

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF JONAS YUITI OGAWA

**PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL C 7-31 COMPANHIA DE
COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA: O PELOTÃO DE SEGURANÇA DA
COMPANHIA DE COMANDO E SUA ADEQUAÇÃO PARA GRANDES
COMANDOS OPERATIVOS**

**Rio de Janeiro
2022**

CAP INF JONAS YUITI OGAWA

**PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL C 7-31 COMPANHIA DE
COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA: O PELOTÃO DE SEGURANÇA DA
COMPANHIA DE COMANDO E SUA ADEQUAÇÃO PARA GRANDES
COMANDOS OPERATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais, com ênfase em Doutrina Militar
Terrestre, como requisito parcial para
obtenção do grau de especialização em
Ciências Militares.

**Orientador: Cap Inf IVSON BARBOSA
MARINHO**

**Rio de Janeiro
2022**

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

O342

Ogawa, Jonas Yuiti

Proposta de atualização do manual C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria: o pelotão de segurança da Companhia de Comando e sua adequação para grandes comandos operativos / Jonas Yuiti Ogawa – 2022.

38 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Ivson Barbosa Marinho

1. Pelotão de segurança. 2. Companhia de Comando. 3. Brigada de Infantaria. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA

Ao Cap Inf JONAS YUITI **OGAWA**

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL C 7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA: O PELOTÃO DE SEGURANÇA DA COMPANHIA DE COMANDO E SUA ADEQUAÇÃO PARA GRANDES COMANDOS OPERATIVOS, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito _____ . (**EXCELENTE, MUITO BOM, BOM ou REGULAR**)

Rio de Janeiro, _____, de _____, de 2022.

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

IVSON BARBOSA MARINHO– Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
1º Membro

RICARDO DE MORAES RAMOS LOBATO– Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
2º Membro

CIENTE: _____
JONAS YUITI OGAWA- Cap
Postulante

À minha esposa Aline e à minha filha
Valentina. Obrigado por serem meu porto
seguro e me apoiarem em tudo. Amo vocês.

RESUMO

A Companhia de Comando, fração orgânica de uma Brigada de Infantaria, possui como principal missão apoiar o Comando em pessoal e material, bem como realizar sua segurança. O manual de campanha que aborda a doutrina de emprego dessa tropa teve sua 1ª edição publicada no ano de 1981. Após 41 anos em utilização, verificou-se a necessidade de realizar uma revisão de conteúdo.

Para isso, este trabalho buscou analisar o Pelotão de Segurança da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, bem como verificar a necessidade de atualização do Capítulo 4, “Pelotão de Segurança”, em seu Artigo II, “Segurança”, do Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria.

Para atingir este objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza aplicada, abordando o tema de forma qualitativa, com base em manuais do Exército Brasileiro, Americano e Argentino, além de artigos de revista de cunho científico, bem como de associações com o combate moderno. Como produto, buscou-se ratificar ou retificar o manual já existente, entregando ao final um anexo no formato conforme as normas para manuais do Exército Brasileiro no tema proposto.

Palavras-chave: Pelotão de Segurança, Companhia de Comando, Brigada de Infantaria.

ABSTRACT

The Command Company, an organic fraction of an Infantry Brigade, has as its main mission to support the Command in personnel and material, as well as to carry out its security. The campaign manual that addresses the doctrine of employment of this troop had its 1st edition published in 1981. After 41 years in use, there was a need to carry out a content review. For this, this work will seek to analyze the Security Platoon of the Infantry Brigade Command Company, as well as verify the need to update Chapter 4, "Security Platoon", in its article II, "Security", of the Campaign Manual C 7-31 Infantry Brigade Command Company. To achieve this objective, bibliographic research of an applied nature will be carried out, approaching the subject in a qualitative way, based on manuals from the Brazilian, American and Argentine Army, in addition to scientific journal articles, as well as associations with modern combat. As a product, it is expected to ratify or rectify the existing manual, delivering at the end an annex in the standardized format for Brazilian Army manuals on the proposed theme.

Keywords: Security Platoon, Command Company, Infantry Brigade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo geral	10
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	11
1.4 METODOLOGIA	12
1.4.1 Objeto formal de estudo	13
1.4.2 Delineamento da pesquisa	13
1.4.3 Procedimentos para revisão da literatura	13
1.4.4 Procedimentos metodológicos	14
1.4.5 Instrumentos	14
1.4.6 Análise dos dados	15
1.5 JUSTIFICATIVA	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 ESTRUTURA DAS COMPANHIAS DE COMANDO DE BRIGADA	17
2.2 ESTRUTURA DE UMA DIVISÃO DE EXÉRCITO	18
2.3 PRINCÍPIOS DE GUERRA	18
2.3.1 Princípio de guerra “objetivo”	19
2.3.2 Princípio de guerra “segurança”	19
2.3.3 Princípio de guerra “simplicidade”	20
2.3.4 Princípio de guerra “economia de forças ou meios”	20
2.4 CAPACIDADES NECESSÁRIAS AO PELOTÃO DE SEGURANÇA DA COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA	20

2.4.1 Fator “doutrina”	21
2.4.2 Fator “organização”	22
2.4.3 Fator “adestramento”	22
2.4.4 Fator “material”	23
2.4.5 Fator “educação”	27
2.4.6 Fator “pessoal”	27
2.4.7 Fator “infraestrutura”	28
2.5 GENERALIDADES DO EMPREGO	28
2.6 SEGURANÇA APROXIMADA.....	29
2.7 COMPANHIA HEADQUARTERS DO EXÉRCITO AMERICANO	29
2.8 COMPARAÇÃO COM O EXÉRCITO ARGENTINO	30
3 ANÁLISE E RESULTADOS	31
3.1 GENERALIDADES.....	31
3.2 PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
APÊNDICE A- PROPOSTA DE REVISÃO	37

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia e a facilidade de acesso às informações, vivemos em uma sociedade altamente volátil e complexa. Existe uma necessidade de atualização constante dos materiais que utilizamos como fonte de consulta em nossos planejamentos de Operações Militares, de forma que os conteúdos se mantenham alinhados com a nossa doutrina e, ainda, com o que existe de mais moderno no cenário mundial.

A importância do autoconhecimento e da organização não são temas atuais. Considerado um dos maiores estrategistas militares de todos os tempos, em sua obra *A Arte da Guerra*, Sun Tzu aborda diversas táticas militares para a obtenção do sucesso nas guerras. Para o autor, conhecer o inimigo e a si próprio é uma condição fundamental para o sucesso nas batalhas. (SUN TZU, 2006)

Dentro do mesmo contexto, para Niccolo Machiavelli, conhecido no Brasil como Maquiavel, outro importantíssimo estrategista militar da humanidade, em sua obra também intitulada de *A Arte da Guerra*, aqueles que sabem avaliar suas forças e as do inimigo dificilmente serão vencidos em combate. (MAQUIAVEL, 2007)

Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu Artigo 142, consta que as Forças Armadas são instituições nacionais permanentes e regulares, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica. Tais instituições estão sob autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988)

Como forma de estabelecer os fundamentos doutrinários para o emprego das Forças Armadas, visando o emprego de forças militares na defesa da Pátria, bem como em outras missões previstas em nossa Constituição Federal, foi criado o Manual MD51-M-04, Doutrina Militar de Defesa (DMD), em atendimento às demandas de Defesa Nacional. (BRASIL, 2007)

Visando complementar o documento anteriormente citado, estabelecendo as concepções para a organização e o preparo da Força Terrestre, no contexto das operações conjuntas ou singulares, temos o Manual EB20-MF-10.102, Doutrina Militar Terrestre (DMT). Em seu capítulo I, ainda em suas Considerações Iniciais, o Manual cita a importância da manutenção da atualização constante da Doutrina Militar em

função da evolução da natureza dos conflitos, visto que resulta das mudanças da sociedade e da evolução tecnológica. (BRASIL, 2019)

A Divisão de Exército (DE) é um Grande Comando Operativo da Força Terrestre. Trata-se de uma estrutura ativada e organizada com a finalidade de ser empregada em operações. Possui sua constituição variável de elementos de combate, de apoio logístico e de apoio ao combate, dependendo diretamente das missões que serão cumpridas. Possui como missão precípua empregar seus meios de forma integrada, coordenada e sincronizada, a fim de alcançar objetivos táticos, eventualmente operacionais, em proveito da manobra, colaborando diretamente com o escalão que a enquadra na conquista de seus objetivos. (BRASIL, 2020)

O manual de campanha EB70-MC-10.243 Divisão de Exército foi recentemente atualizado, com o intuito de auxiliar no planejamento e condução de operações conjuntas e singulares, abordando principalmente sobre a organização e o emprego de um Grande Comando Operativo Integrado por elementos de combate de naturezas diferentes. Tal manual, no entanto, não possui em sua constituição dados referentes às Subunidades de Comando de Divisão de Exército ou de Grandes Comandos Operativos, tão pouco existe um manual específico que aborda o tema anteriormente mencionado. (BRASIL, 2020)

A fração que mais se assemelha ao emprego da Subunidade de Comando de um Grande Comando Operativo, em menor escalão, e que possui fonte de consulta em nosso Exército é a Companhia de Comando de Brigada, seja ela de Infantaria ou de Cavalaria. Tal fração será utilizada como base neste trabalho para uma futura criação do Manual de Companhia de Comando de Grande Comando Operativo.

Atualmente o Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria é o responsável por abordar a doutrina de emprego dessa tropa, auxiliando no planejamento das missões diárias e operações em todos os níveis. Tal produto, no entanto, teve sua 1ª edição publicada no ano de 1981, existindo uma lacuna temporal de 41 (quarenta e um) anos desde a sua criação. (BRASIL, 1981)

Ao analisar a Doutrina Militar Terrestre (DMT) e comparar com diversos princípios e fatores atuais, podemos perceber que alguns itens ainda se mantêm atualizados. Já outros, todavia, apresentam algumas oportunidades de melhoria e necessitam de revisão. Em atenção às novas dinâmicas do campo de batalha, a evolução doutrinária deve acompanhar conjuntamente o cenário internacional. Diante disso, o item Pelotão de Segurança da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria do Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de

Infantaria, carece de maiores detalhes, no qual, este trabalho buscou elucidar para um melhor entendimento do Artigo II deste manual, em especial tratando sobre as generalidades de emprego e a segurança aproximada.

1.1 PROBLEMA

A principal missão do Pelotão de Segurança é realizar a proteção/segurança do Posto de Comando, local importante para a manutenção da consciência situacional do Comandante de um Grande Comando Operativo, seja ela de Infantaria ou de Cavalaria. (BRASIL, 1981)

Desta forma, o problema apresentado foi o seguinte: o conteúdo sobre o Pelotão de Segurança do manual de campanha companhia de comando de brigada de infantaria está compatível com as necessidades que um grande comando operativo requer?

1.2 OBJETIVOS

Como forma de ajudar a elucidar o problema proposto, foi definido o objetivo geral e oito objetivos específicos.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Dentro do contexto moderno de Guerra, existe a necessidade de realizar atualizações doutrinárias com relação ao planejamento e o emprego da Companhia de Comando da Brigada de Infantaria, especificamente do Pelotão de Segurança dessa fração. Com a intenção de retificar e/ou ratificar o problema formulado, esse trabalho buscou atingir o seguinte objetivo: identificar possíveis atualizações e oportunidades de melhoria para o Manual de Campanha C 7-31 Companhia de

Comando de Brigada de Infantaria, no que diz respeito ao emprego do Pelotão de Segurança, e sua adequação para grandes comandos operativos.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingirmos o objetivo geral deste trabalho, foram formulados alguns objetivos específicos, tais como:

- a) Descrever os princípios de guerra importantes para o emprego do Pelotão de Segurança da Companhia de Comando da Brigada de Infantaria;
- b) Apresentar as generalidades do emprego do Pelotão de Segurança da Companhia de Comando da Brigada de Infantaria em combate;
- c) Analisar a Divisão de Exército como Grande Comando Operativo e suas semelhanças com a Brigada de Infantaria;
- d) Apresentar a doutrina atual do Exército Brasileiro para a utilização do Pelotão de Segurança da Companhia de Comando da Brigada de Infantaria;
- e) Apresentar a doutrina atual do Exército Americano para a utilização do Pelotão de Segurança da Companhia de Comando da Brigada de Infantaria;
- f) Apresentar a doutrina atual do Exército Argentino para a utilização do Pelotão de Segurança da Companhia de Comando da Brigada de Infantaria;
- g) Comparar a doutrina de emprego brasileira com a do Exército Americano e da Argentina;
- h) Adequar a proposta de atualização da nova doutrina à realidade do Exército Brasileiro; e
- i) Propor uma atualização do Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Para que os Objetivos específicos fossem alcançados e como forma de auxiliar na revisão bibliográfica, bem como nortear a solução do problema, foram elaboradas as seguintes questões de estudo:

- a) Quais princípios de guerra devem ser levados em consideração para o correto emprego do Pelotão de Segurança da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria?
- b) Quais as generalidades do emprego do Pelotão de Segurança da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria em combate?
- c) Qual funcionamento da segurança aproximada do Posto de Comando da Brigada de Infantaria?
- d) Quais capacidades o Pelotão de Segurança da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria deve possuir para o cumprimento da missão de prover a segurança do Posto de Comando da Brigada de Infantaria?
- e) Quais as semelhanças do Grande Comando Operativo Divisão de Exército com a Brigada?
- f) Como o Exército norte-americano emprega o Pelotão de Segurança da Companhia de Comando da Brigada de Infantaria?
- g) Como o Exército Argentino emprega o Pelotão de Segurança da Companhia de Comando da Brigada de Infantaria?
- h) Quais aspectos doutrinários mais se aproximam da realidade do Exército Brasileiro?
- i) Os resultados obtidos no presente estudo podem ser utilizados na atualização do Manual de Companhia de Comando de Grandes Comandos Operativos?
- j) Quais os aspectos de ratificação e/ou retificação que podem ser atribuídos no tema proposto?

1.4 METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo foi definir como seriam realizados os trabalhos, com o intuito de resolver a problemática proposta, seguindo a metodologia de pesquisa científica.

1.4.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Como objeto formal de estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica de trabalhos científicos, manuais com publicação datada dos últimos 5 (cinco) anos, foram analisadas situações de emprego recente das companhias de grandes comandos operativos e comparada nossa doutrina com a de outros países. Para isso, a intenção foi definir, através de uma revisão bibliográfica, quais as atualizações doutrinárias e bibliográficas seriam necessárias para que o Pelotão de Segurança da Companhia de Comando de Batalhão de Infantaria pudesse estar em consonância com o combate moderno e sua adequação para Grandes Comandos Operativos. Caso existissem novas sugestões, ao final do trabalho, proporia uma atualização do capítulo do manual atualmente em utilização.

1.4.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para que pudéssemos apresentar uma atualização satisfatória, foi realizada uma pesquisa detalhada. Seguimos uma fase ordenada, de forma que, inicialmente, realizamos um levantamento e uma seleção das fontes bibliográficas. Logo após a obtenção das fontes, procedemos a coleta e análise dos dados, bem como uma discussão sobre seus resultados.

Como conclusão, após o esgotamento das pesquisas, discussões e da definição da linha teórica, pudemos inferir se existem atualizações necessárias como produto de todo trabalho realizado.

1.4.3 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Com o intuito de alcançar a solução para a problemática apresentada, realizamos uma revisão da literatura conduzida com as seguintes fontes: Manuais Militares do Exército Brasileiro, Manuais Militares do Exército Americano, Manuais Militares do Exército Argentino, trabalhos acadêmicos anteriores relacionados com o

emprego do Pelotão de Segurança das Companhias de Comando de Brigada de Infantaria bem como artigos científicos nacionais e estrangeiros sobre o assunto em questão.

Para realização das buscas em bases de dados eletrônicas, foram utilizados termos que descrevem a finalidade deste trabalho, tais como: Pelotão de Segurança, Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, armamento coletivo, assim como seus análogos em inglês e espanhol, haja vista as comparações que foram realizadas com os Exércitos desses países.

1.4.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a natureza, a presente pesquisa foi do tipo aplicada, abordando o tema de forma qualitativa, já que buscou a verificação dos conhecimentos para aplicação prática, através da atualização do Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, com relação às generalidades do emprego do Pelotão de Segurança em combate. Utilizamos o método indutivo para viabilizar a tomada de decisões sobre a validade e o alcance desta investigação.

Através do estudo bibliográfico, utilizando o método de leitura seletiva e exploratória de todas as fontes selecionadas, buscamos levantar dados os mais atualizados possíveis, assim como de fácil compreensão. Após revisão, processo de síntese e análise dos resultados dos estudos sobre o assunto, apresentamos uma atualização coerente com nossas capacidades militares.

Como critério de inclusão, utilizamos fontes já consagradas no meio militar, como manuais de campanha e textos científicos. Como critério de exclusão, trabalhos de baixa confiabilidade científica foram descartados das nossas fontes de dados.

1.4.5 INSTRUMENTOS

O instrumento utilizado foi a coleta documental, fazendo uso de uma vasta documentação para comparar e compreender melhor sobre o assunto estudado. Através do levantamento dos conteúdos que foram utilizados como fonte bibliográfica,

as questões de estudo foram respondidas e o problema central da pesquisa foi mitigado.

1.4.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise do conteúdo coletado através das revisões bibliográficas recebeu um tratamento qualitativo. Após isso, os resultados foram apresentados de maneira sistemática e organizada.

Para as comparações com outros exércitos, a partir das semelhanças e diferenças, os resultados foram confrontados com o planejamento baseado em capacidades, com o intuito de melhor adequar as propostas à nossa doutrina.

Concluindo, foram realizadas as explicações dos dados alcançados em cada situação.

1.5 JUSTIFICATIVA

Com o objetivo de manter a Doutrina Militar Terrestre moderna, dinâmica e ajustada às realidades dos contextos nacionais e internacionais, além de coerente com as determinações políticas, estratégicas e operacionais do Ministério da Defesa (MD) e do Exército Brasileiro (EB), foi criado o Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2022, EB20-P-03.002. (BRASIL, 2022)

Trata-se de um instrumento criado para direcionar e coordenar os esforços de revisão de manuais e produtos doutrinários de todos os níveis, buscando um alinhamento entre as publicações do EB com as ordens emanadas pelo Estado Maior Conjunto das Forças Armadas/Ministério da Defesa (EMCFA/MD), seguindo as referências doutrinárias definidas pelo COTER. (BRASIL, 2022)

Neste sentido, como forma de verificar a necessidade de atualização dos conhecimentos e dos materiais de apoio ao planejamento das Subunidades de Comando de Grandes Comandos Operativos, anteriormente nomeadas de Companhias de Comando de Brigada de Infantaria, o Comando de Operações Terrestres (COTER), por meio do Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex), decidiu difundir até o ano de 2023 o resultado dos estudos e caso necessário, de uma

proposta de novo capítulo do Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para fins de fundamentação do projeto, foi realizada uma ordenação lógica dos assuntos que serão tratados, assim como uma organização de forma coerente.

2.1 ESTRUTURA DAS COMPANHIAS DE COMANDO DE BRIGADA

As companhias de comando de brigada possuem a mesma estrutura, sendo organizadas por uma seção de comando, um pelotão de comando, um pelotão de administração, um pelotão de segurança, um pelotão de manutenção e transporte, uma seção de ligação e um pelotão de polícia do exército (adido). O pelotão de segurança, por sua vez, conforme o mesmo organograma, é composto por um grupo de comando e 03 (três) grupos de combate. (BRASIL, 1981)

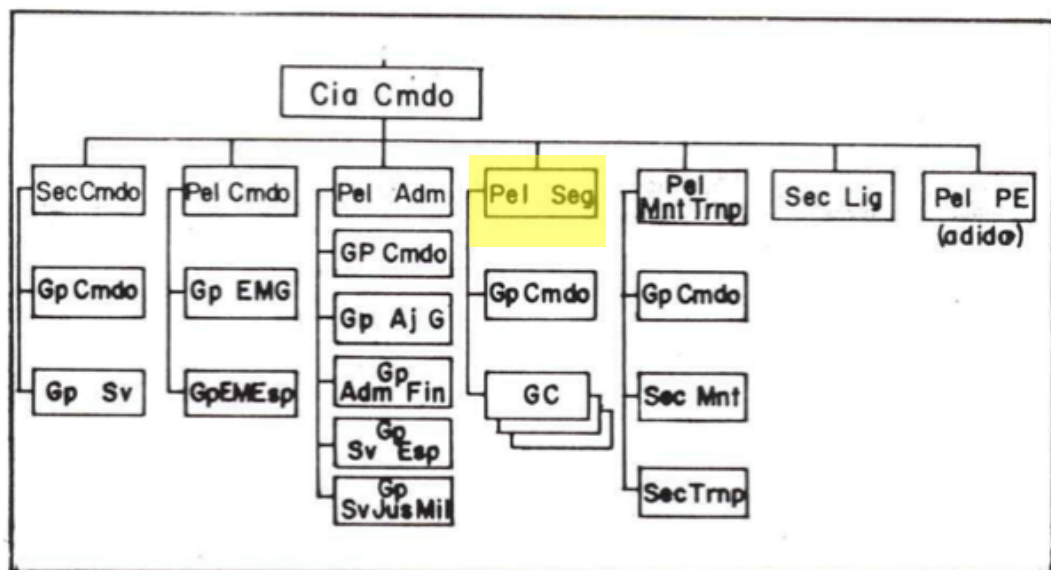


Figura 1 – Foto do organograma da Companhia de Comando de Brigada de Infantaria. Fonte: manual c 7-31 companhia de comando de brigada de infantaria (Grifo nosso)

2.2 ESTRUTURA DE UMA DIVISÃO DE EXÉRCITO

As Divisões de Exército não possuem uma organização fixa e rígida. Tais escalões são estruturados para atender às demandas do planejamento operacional ao qual estiverem subordinadas. O manual EB70-MC-10.243 DIVISÃO DE EXÉRCITO possui um exemplo de organização de uma DE, conforme se segue.

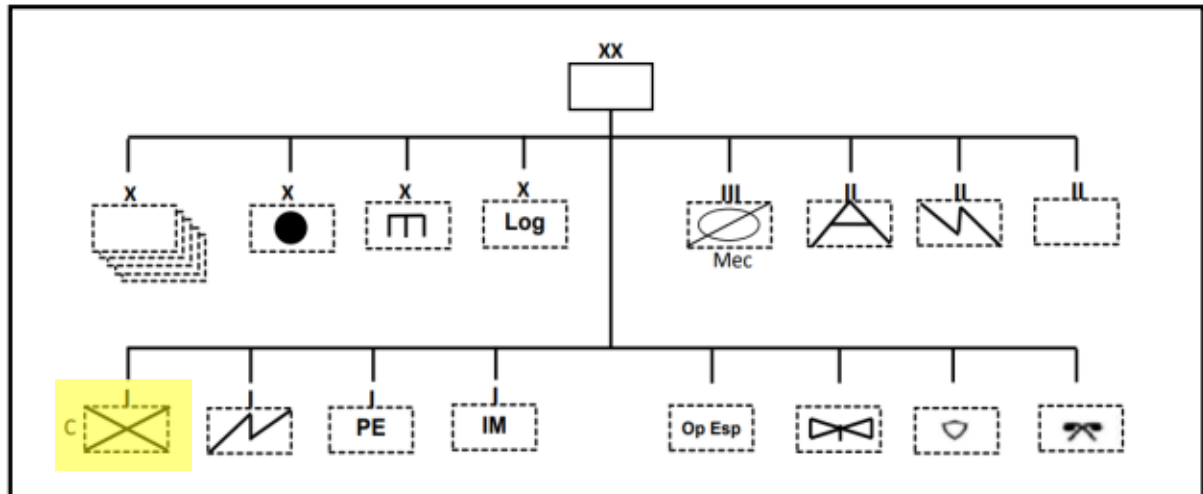


Figura 2 –Exemplo de organização de uma Divisão de Exército Fonte: manual EB70-MC-10.243 (Grifo nosso)

Na organização consta uma companhia de comando orgânica, com função semelhante à companhia de comando de brigada. O organograma desta companhia de comando de grande comando operativo deve, portanto, ser similar ao de uma companhia de comando de brigada e, desta forma, possuir as mesmas frações, tal como um pelotão de segurança. Tal pelotão será o responsável pela segurança e proteção do posto de comando do grande comando operativo.

2.3 PRINCÍPIOS DE GUERRA

Para fins de fundamentação teórica do projeto, as atualizações propostas foram baseadas nos princípios de guerra do Exército Brasileiro. É de suma importância que existam pontos de referência para subsidiar e orientar os chefes militares na condução e no planejamento das operações. Seguir preceitos filosóficos, estudar e aprender com as campanhas militares ao longo da história sem condicionar nossas decisões são de grande valor para evitarmos erros passados. (BRASIL, 2019)

Estudar e analisar os princípios de guerra como objetivo, segurança, simplicidade e economia de força ou meios foram o esteio para que possamos alcançar o objetivo final desse trabalho. (BRASIL, 2019)

2.3.1 PRINCÍPIO DE GUERRA “OBJETIVO”

O estabelecimento de objetivos claros e atingíveis são imprescindíveis para a obtenção dos efeitos desejados. Após definidos, não se deve permitir que nenhuma circunstância permita que possamos perdê-los de vista. (BRASIL, 2019)

O principal objetivo do emprego do pelotão de segurança é prover a segurança aproximada do PC da Brigada, bem como do grupo de comando, quando este for constituído. (BRASIL, 1981)

Para o cumprimento da missão de segurança, o pelotão deve dispor de algumas capacidades importantes e alguns armamentos específicos para a proteção da instalação anteriormente mencionada. Proteção anticarro, antipessoal e antiaérea serão mencionadas no item seguinte, para que o objetivo final da missão do pelotão possa ser atingido.

2.3.2 PRINCÍPIO DE GUERRA “SEGURANÇA”

A preservação do poder de combate é de suma importância para o emprego eficiente da Força Terrestre. Impedir que o inimigo interfira decisivamente em nossas operações através da surpresa e do monitoramento, restringindo sua liberdade de ação, são imprescindíveis para a manutenção da liberdade de ação de nossa tropa. (BRASIL, 2019)

A segurança é a principal missão do pelotão de segurança da companhia de comando de brigada de infantaria. Em suas generalidades de emprego, a utilização de sistemas de alarmes, aspectos de defesa passiva (dispersão, utilização de abrigos e capacidades de defesa química, biológica, radiológica e nuclear) e defesa ativa (utilização das armas orgânicas) são medidas importantes para o sucesso da missão.

2.3.3 PRINCÍPIO DE GUERRA “SIMPLICIDADE”

A preparação de planos e execução de ordens com concepção clara e de fácil compreensão diminuem a possibilidade de eventuais equívocos em sua realização. O estabelecimento de uma relação de comando clara, ininterrupta e direta facilita o cumprimento das atribuições. (BRASIL, 2019)

As atribuições do pelotão de segurança devem ser compatíveis com sua capacidade e seu efetivo.

2.3.4 PRINCÍPIO DE GUERRA “ECONOMIA DE FORÇAS OU MEIOS”

A distribuição e o emprego judicioso dos meios disponíveis pode ser crucial para o cumprimento das missões. O máximo esforço em locais decisivos pode determinar o sucesso nos combates, bem como um aumento do poder de combate disponível. (BRASIL, 2019)

A manutenção da consciência situacional é um fator decisivo para o combate. As instalações que o comando da brigada ocupa são pontos extremamente sensíveis (áreas de postos de comando, sejam os principais, recuados ou táticos). Considerar o posto de comando como um ponto forte e estabelecer um plano de defesa para esta instalação é necessário para o correto emprego do pelotão de segurança, bem como vai fornecer tranquilidade para o comando poder intervir nos combates, quando necessário, empregando da melhor forma os meios disponíveis.

2.4 CAPACIDADES NECESSÁRIAS AO PELOTÃO DE SEGURANÇA DA COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA

A tendência atual dos conflitos é, cada vez mais, se tornarem limitados, não declarados e de duração imprevisível. Com a dificuldade de definição das ameaças, sendo essas imprevisíveis, fluidas e difusas, as Forças Armadas necessitam se adequar à nova realidade. O planejamento baseado em capacidades visa buscar uma

atuação de forma conjunta, formando módulos flexíveis, dotados de grande mobilidade e versatilidade. (BRASIL, 2020)

Capacidade Operativa (CO) é uma aptidão requerida a uma determinada força, para que ela possa obter um efeito estratégico, operacional ou tático. Como forma de melhorar a CO do pelotão de segurança da companhia de comando de brigada de infantaria, baseamos o estudo a partir dos sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis para sua obtenção. São eles doutrina, organização (e/ou processos), adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura. (BRASIL, 2015)

Conceitos como flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade também foram avaliados, para que fossem definidas as novas capacidades operacionais necessárias, bem como as novas competências, além de possibilitar a revisão constante de todo o processo. (BRASIL, 2015)

2.4.1 FATOR “DOCTRINA”

Materializado nos produtos doutrinários, este fator é a base para todos os outros fatores. Devemos considerar a gama de missões que o pelotão de segurança irá cumprir para estabelecer sua base doutrinária, através da qual iremos listar as atividades e tarefas que serão cumpridas por esta fração durante as operações. (BRASIL, 2019)

A principal tarefa de emprego do pelotão de segurança é prover a segurança aproximada do posto de comando da brigada, bem como do grupo de comando, quando este for constituído. (BRASIL, 1981)

Para isso, deve possuir a capacidade de executar algumas atividades, tais como:

- a) defesa Anticarro do Posto de Comando;
- b) defesa Antiaérea das instalações;
- c) defesa contrária ao ataque de pessoal;
- d) instalação de um sistema de alarmes e de alerta oportuno da chegada ou presença inimiga;
- e) dispersão durante a ocupação das áreas de posto de comando, aproveitando dos obstáculos naturais de forma favorável, da dispersão dos

meios e da construção de abrigos para proteção das instalações sensíveis (defesa passiva);

- f) possuir as armas necessárias para as proteções contra as atividades anteriormente mencionadas (defesa ativa);
- g) possuir capacidade de defesa contra agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares (DQBRN);
- h) estabelecimento de um plano de defesa para a área de posto de comando.

2.4.2 FATOR “ORGANIZAÇÃO”

Estabelecer a estrutura organizacional dos elementos é importante para evitar competências redundantes. Como já abordado no princípio de guerra “economia de forças ou meios”, o estabelecimento claro e conciso das missões que serão realizadas pelo Pelotão de Segurança irá favorecer o correto emprego da fração. (BRASIL, 2019)

O Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria aborda que o pelotão de segurança é constituído por um 1º Tenente comandante de pelotão, um grupo de comando (composto por um 2º Sargento adjunto, um cabo cerra-fila, um soldado radioperador, dois soldados mensageiros e uma guarnição da peça de canhão 106 SR, composta por um cabo chefe de peça, um soldado atirador, um soldado municionador e um soldado remunicionador) e três grupos de combate (constituído por um 3º sargento comandante, um cabo auxiliar, dois soldados atiradores e cinco soldados esclarecedores. (BRASIL, 1981)

A peça de canhão 106 não é mais utilizada pelo Exército Brasileiro. Na abordagem do fator “material”, será proposta uma nova peça de canhão sem recuo para o melhor cumprimento da missão anticarro.

2.4.3 FATOR “ADESTRAMENTO”

O preparo e o adestramento devem obedecer a programas e ciclos específicos, visando a melhor preparação das tropas para o cumprimento de suas atribuições. (BRASIL, 2019)

O Manual de Campanha C 7-31 aborda a importância das instruções técnicas e táticas próprias das unidades elementares de infantaria para preparação dos militares que irão integrar o pelotão de segurança. Ressalta, ainda, a importância do manejo e funcionamento das armas que são instaladas em viaturas, para defesa do posto de comando, quando necessário. (BRASIL, 1981)

Não existe, atualmente, um programa padrão específico para as companhias de comando de brigada de infantaria. Os planejamentos seguem os modelos de planejamento de formação de Infantaria comum. Haja vista que alguns militares irão operar armamentos específicos e executarão funções sensíveis, seria importante a existência de um programa padrão direcionado para esta formação.

2.4.4 FATOR “MATERIAL”

Precisamos acompanhar a evolução tecnológica de materiais e sistemas para uso na Força Terrestre, com base na prospecção tecnológica. Nas organizações militares a distribuição de material é expressa pelos quadros de distribuição de material (QDM). No QDM existem as necessidades decorrentes da permanência e sustentação das funcionalidades desses materiais e sistemas durante todo o seu ciclo de vida. (BRASIL, 2019)

2.4.4.1 Proteção Anticarro

Para a proteção anticarro atualmente o Exército Brasileiro trabalha com alguns tipos de armamentos e munições. O canhão sem recuo Carl-Gustaf 84mm é uma delas, com opções de munições interessantes para o emprego em diferentes situações e contra diferentes alvos, com alcance variando entre 700 e 1000 metros.



Figura 3- Foto Ilustrativa do Carl-Gustaf M3. Fonte: <https://www.forte.jor.br/2019/06/26/saab-e-fmv-assinam-acordo-quadro-para-o-carl-gustaf-m4/>

O míssil MSS 1.2 AC, projetado para atender demandas do combate moderno como mobilidade e elevada potência de fogo, com alcance em até 2000 metros para emprego contra viaturas blindadas;



Figura 4 – Foto Ilustrativa do MSS 1.2 AC. Fonte: <https://tecnodefesa.com.br/siatt-e-caex-disparam-o-missil-anticarro-mss-1-2-ac-na-marambaia/>

O lança rojão anticarro AT-4 84mm também é uma opção. Trata-se de uma munição não guiada de um único tiro, capaz de engajar alvos com eficiência em até 300 metros.



Figura 5 – Foto Ilustrativa do AT-4 84mm. Fonte: <https://pbrasil.wordpress.com/2010/09/08/sistemas-de-armas-suecos-no-brasil-at-4/>

Apesar da superioridade de poder de fogo e de alcance do míssil MSS 1.2 AC em relação aos demais, é um sistema mais pesado (15 quilogramas) e que exige maior adiestramento para a operação. O tamanho do armamento também dificulta a manobrabilidade e a condução durante as operações. Já para o Carl Gustaf 84mm é necessária a logística de transporte das munições de utilização, fato que também dificulta a manobrabilidade do pelotão a pé, caso seja necessário.

Devido à facilidade de emprego e ao fato de não necessitar de remunição, o AT-4 é uma boa opção para o pelotão de segurança.

2.4.4.2 Proteção Antiaérea

Apesar da brigada de infantaria possuir em sua constituição uma bateria de artilharia antiaérea (Bia AAAe), existem diversas estruturas que requerem atenção e proteção quando em operações. A seleção de apoio é definida após a verificação das vulnerabilidades, a verificação da importância, a análise da recuperabilidade e a previsão da existência de inimigo aéreo (VIRP).

É interessante que o pelotão de segurança possua a capacidade de realizar a proteção antiaérea da área de posto de comando, independente do apoio da bateria

de artilharia antiaérea. Tal proteção pode ser realizada por alguns armamentos utilizados pelo exército atualmente.

A metralhadora .50 com reparo antiaéreo é uma opção para o cumprimento da missão de defesa. A metralhadora possui a capacidade de disparar de 400 a 600 tiros por minuto e com um alcance de aproximadamente 5 (cinco) quilômetros.



Figura 6 – Foto Ilustrativa da Metralhadora .50 com reparo AAe. Fonte: <https://tecnodefesa.com.br/o-brasil-e-o-calibre-50-127mm-ofertas-para-agradar-todos-os-bolsos/>

Existem outras opções de armamentos que seriam mais eficientes para o cumprimento da missão, como o míssil IGLA 9K38 ou o míssil telecomandado RBS 70. Tais armamentos, todavia, possuem adestramento mais complexo e as unidades de emprego são maiores, fatores que implicariam em uma mudança muito grande no quadro de organização do pelotão de segurança.

2.4.4.3 Proteção Antipessoal

Para a proteção antipessoal, o Pelotão pode dispor de metralhadoras MAG 7,62mm ou a FN MINIMI 7,62mm. Ambos os armamentos seriam eficientes na capacidade a ser realizada, devido a sua alta cadência de fogos e facilidade de operação. O calibre também facilita a logística, tendo em vista que a munição utilizada é a M1 7,62mm.



Figuras 7 e 8 – Fotos Ilustrativas das Metralhadoras FN MAG e FN MINIMI 7,62 mm, respectivamente. Fonte: [https://stringfixer.com/pt/L7_\(machine_gun\)](https://stringfixer.com/pt/L7_(machine_gun))

2.4.5 FATOR “EDUCAÇÃO”

O fator “educação” compreende as capacitações e habilitações individuais destinadas ao desenvolvimento do integrante da Força Terrestre quanto à sua competência requerida para o cumprimento de suas atribuições. Após a definição e o estabelecimento da doutrina, buscando alcançar o adestramento ideal para cumprir com excelência suas missões, a educação será o caminho a ser percorrido para atingir os objetivos propostos. (BRASIL, 2019)

2.4.6 FATOR “PESSOAL”

Voltado especialmente para a dimensão humana da força, busca realizar uma abordagem sistêmica para a geração de capacidades, no que tange principalmente à higidez física, moral e dotação da fração. (BRASIL, 2019)

O pessoal deve conhecer a fundo a doutrina, buscar o adestramento constante através da educação e da utilização correta dos materiais que estarão disponíveis para o cumprimento das missões. A integração de todos os fatores é a chave para o sucesso.

2.4.7 FATOR “INFRAESTRUTURA”

Visando dar suporte ao preparo e ao emprego dos elementos da Força Terrestre, este fator busca englobar todos os elementos estruturais, como instalações físicas, equipamentos e serviços necessários. (BRASIL, 2019)

A infraestrutura vai proporcionar o aspecto físico para a realização e execução de todos os planejamentos, sejam em exercícios de adestramento ou em emprego real de tropa.

2.5 GENERALIDADES DO EMPREGO

A principal função do pelotão de segurança da companhia de comando de brigada de infantaria é a segurança do posto de comando da brigada. Para o cumprimento de sua função, essa fração precisa estar preparada para a proteção em todos os aspectos. O manual em vigência atualmente é extremamente superficial no que tange ao emprego da tropa. (BRASIL, 1981)

Aspectos como a defesa antiaérea, a defesa anticarros e a defesa antipessoal devem ser enfatizados e detalhados, bem como os armamentos orgânicos que a tropa deverá possuir para o cumprimento de suas missões. Também deve existir um planejamento no que tange a defesa químico, biológica, radiológica e nuclear. (BRASIL, 1981)

Para as defesas anteriormente mencionadas, foram propostos alguns armamentos específicos para a obtenção das capacidades necessárias. Com relação à defesa passiva, o emprego da dispersão durante a ocupação da área de posto de comando é imprescindível. Quando possível, também pode favorecer a proteção das instalações e a construção de abrigos. Em ocasiões de longa duração do combate, o posto de comando enterrado também é uma opção.

2.6 SEGURANÇA APROXIMADA

Para a realização da segurança aproximada, o manual possui uma quantidade maior de detalhes sobre o emprego do pelotão. Algumas informações necessitam de revisão e atualização, por questões de mudanças das características dos conflitos modernos. (BRASIL, 1981)

A proposta é considerar o posto de comando da brigada como um ponto sensível extremamente importante para o prosseguimento das missões. A partir da premissa supracitada, considerar a instalação como um ponto forte e prever um plano de defesa para suas instalações, em caso de necessidade.

2.7 COMPANHIA HEADQUARTERS DO EXÉRCITO AMERICANO

O Exército Norte-americano possui uma formação análoga a do Exército Brasileiro em suas brigadas de infantaria. Em sua composição, existe uma companhia “Headquarters (HQ)”, ou quartel general, similar a nossa companhia de comando. Podemos verificar sua estrutura na Figura 8, na qual a companhia está destacada em amarelo. (EUA, 2021)

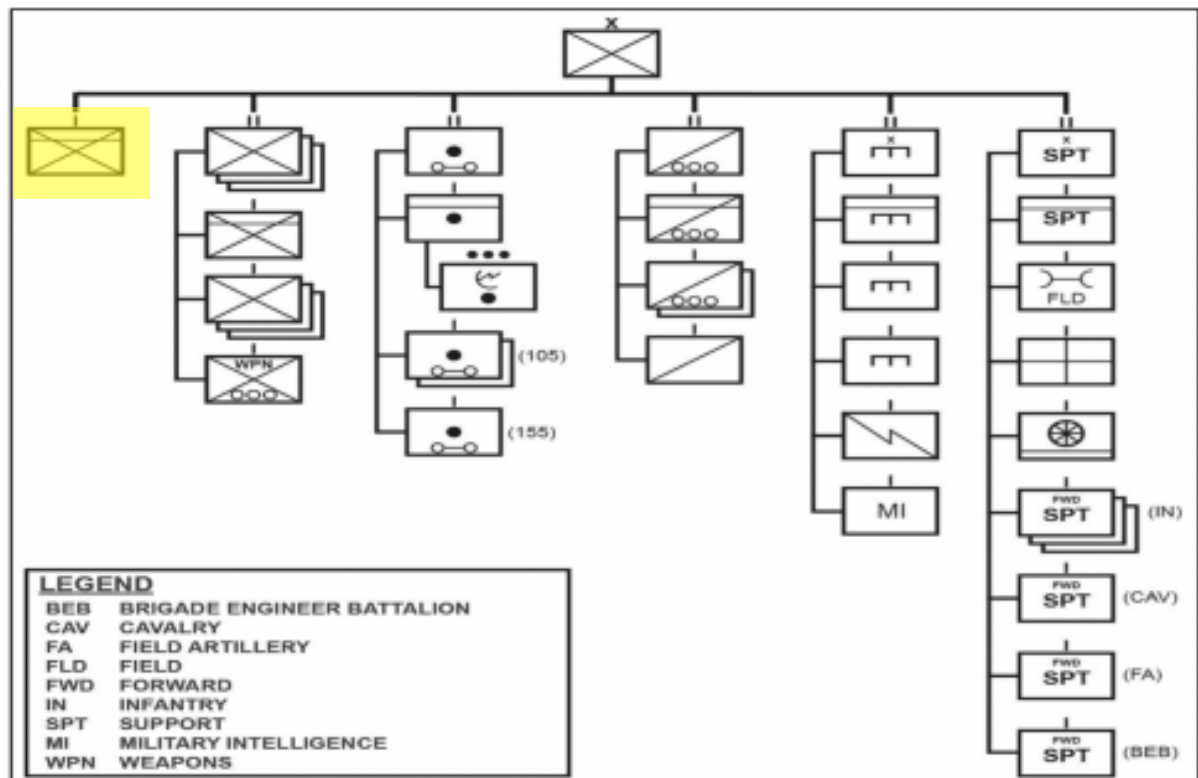


Figura 9 – Estrutura Organizacional da Brigada de Infantaria de Combate

Norte-Americana. Fonte: FM 3-96 (JAN 2021) Brigade Combat Team (Grifo nosso)

A missão de uma Headquarters Company está descrita da seguinte forma no manual FM 3-96, Brigade Combat Team:

O quartel general e companhia Quartel general fornecem comando, estado maior, administrativo, abastecimento e manutenção, comunicação, engenheiro e médico para apoio ao grupo de batalha. Pode fornecer segurança local para o grupo de batalha do posto de comando.

2.8 COMPARAÇÃO COM O EXÉRCITO ARGENTINO

O Exército Argentino também possui uma companhia de comando e serviço de uma brigada de infantaria. É composta por um pelotão de comando de seção, três grupos de atiradores e um grupo de defesa antiaérea. (ARGENTINA, 2004)

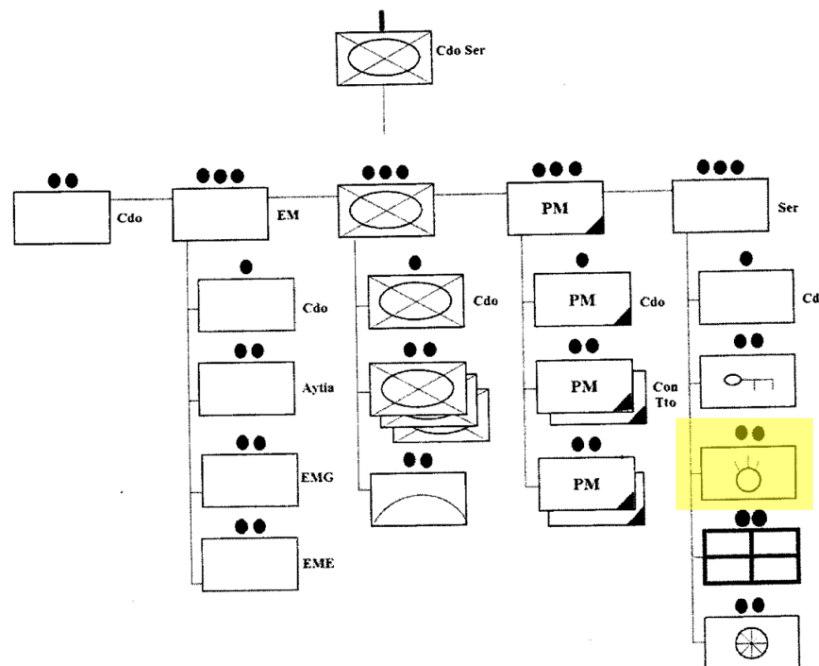


Figura 10 – Estrutura Organizacional da Companhia de Comando e Serviço da Brigada de Infantaria Argentina. Fonte: ROP-01-02 El regimiento de infantería mecanizado (Grifo nosso)

Podemos perceber que a companhia supracitada possui orgânica em seu organograma o grupo de defesa antiaérea. Tal fator aumenta o poder de combate e a capacidade da tropa em realizar a defesa antiaérea da região de posto de comando.

3 ANÁLISE E RESULTADOS

3.1 GENERALIDADES

Após o estudo detalhado do referencial teórico, da análise bibliográfica dos manuais doutrinários mais atualizados vigentes, somado ao comparativo relacionado ao Exército Americano e ao Exército Argentino, percebemos que há a necessidade de atualização no manual de campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria.

Quando realizamos a comparação do pelotão responsável pela segurança do posto de comando da companhia “Headquarters” com o pelotão de segurança do Exército Brasileiro, podemos perceber que o Exército Norte americano emprega uma doutrina um pouco diferente da nossa. (EUA, 2021)

Embora a missão de prover a segurança do posto de comando seja a mesma, o Exército Americano possui uma subunidade específica para a realização do apoio de Fogo, no caso a Weapons Company, enquanto a Headquarters Company fica responsável apenas pela segurança aproximada do posto de comando. (EUA, 2021)

Já no Exército Argentino, eles possuem em seu organograma o grupo de defesa antiaérea, fator que facilita a proteção do posto de comando contra ataques desta natureza.

Ao analisarmos o quadro de organização do pelotão de segurança, a proposta é a mudança da constituição para um modelo de um grupo de combate (GC) atual, com os GC compostos por um 3º sargento comandante, dois cabos comandantes de esquadra, quatro soldados esclarecedores e dois soldados atiradores. Tal constituição facilitará o emprego dos armamentos que serão propostos como orgânicos da fração.

A peça de canhão 106 mm não é mais utilizada pelo Exército Brasileiro. Para sua substituição, ao comparar com os outros armamentos utilizados para a proteção anticarro, devido a facilidade de emprego e do fato de não necessitar de remuniamento, por se tratar de uma munição descartável, o AT-4 é uma boa opção para o pelotão de segurança (figura 4). Como a dotação de um grupo de combate é de 02 (duas) munições por grupo, o total dentro de um pelotão seriam 06 (seis) unidades. Poderia atuar na defesa contra um pelotão de carros de combate (de quatro a cinco carros de combate), contra um pelotão de infantaria blindado ou contra um pelotão de infantaria mecanizado (mesma quantidade de carros).

Para a proteção antiaérea, a metralhadora .50 com reparo antiaéreo é uma opção para o cumprimento da missão de defesa, representada na figura 5. A metralhadora possui a capacidade de disparar de 400 a 600 tiros por minuto e com um alcance de aproximadamente 5 (cinco) quilômetros. Para que não exista a necessidade da mudança do quadro de organização do pelotão de segurança, a atribuição de operação do armamento pode ser passada para o pelotão de comando da companhia de comando de brigada de infantaria, semelhante ao que acontece com o batalhão de infantaria, no qual o furriel é o responsável pela operação do armamento anteriormente citado.

Para a defesa antipessoal, o pelotão pode dispor de metralhadoras MAG 7,62mm ou a FN MINIMI 7,62mm, representadas nas figuras 6 e 7. Ambos os armamentos seriam eficientes na capacidade a ser realizada, devido a sua alta cadência de fogos e facilidade de operação. O calibre também facilita a logística, tendo em vista que a munição utilizada é a M1 7,62mm. As metralhadoras poderiam ser conduzidas pelos soldados atiradores, fato que não implicaria em mudança de quadro de organização.

Com relação à segurança aproximada, a proposta é considerar o posto de comando da brigada como um ponto sensível extremamente importante para o prosseguimento das missões. A partir da premissa supracitada, considerar a instalação como um ponto forte e prever um plano de defesa para suas instalações, em caso de necessidade.

Um dos grupos de combate deve realizar o patrulhamento externo da região de posto de comando, para alertar sobre a aproximação de qualquer tropa inimiga. Um dos grupos de combate deve realizar o patrulhamento interno, para o controle da aproximação de pessoal do PC e um GC deve estar em reserva, no descanso, para que possa existir o rodízio entre os GC.

Uma das esquadras deverá operar a metralhadora .50, em caso de necessidade. As esquadras do patrulhamento externo deverão estar em condições de empregar o armamento anticarro, quando da aproximação de viaturas blindadas inimigas. O grupo de combate que estiver em reserva estará em condições de reforçar os outros dois grupos que estarão em função.

Os motoristas devem estar aptos a realizar a camuflagem das viaturas, empregando a dispersão adequada para dificultar qualquer ataque dos inimigos.

3.2 PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO

Do exposto no escopo deste trabalho, existe a necessidade de incluir alguns itens, conforme o apêndice A, correspondentes ao previsto no item pelotão de segurança da companhia de comando de brigada de infantaria do manual de campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Comparando os resultados obtidos com as questões de estudo e analisando os objetivos que foram propostos no início do presente estudo, concluiu-se que a pesquisa atendeu ao que se buscava.

Verificou-se, ainda, que o conteúdo sobre o pelotão de segurança do manual de campanha companhia de comando de brigada de infantaria não está compatível com as necessidades de um grande comando operativo. Para suprir tais necessidades, é necessário o desenvolvimento de capacidades como a autoproteção antiaérea, uma melhor proteção anticarro e melhores armamentos para a proteção antipessoal, conforme detalhado no capítulo 2.

A segurança aproximada do posto de comando também pode ser mais bem detalhada, para facilitar o adestramento das frações e melhor capacitar os militares para o cumprimento de suas atribuições.

O quadro de organização também precisa ser atualizado para uma constituição mais atual, buscando facilitar o emprego dos armamentos que foram propostos no escopo do presente trabalho, mais especificamente no item fator “material”.

É necessária, então, uma atualização do Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, no que se refere ao seu Artigo II, abordando os aspectos relativos à segurança, mais especificamente sobre as generalidades de emprego e a segurança aproximada. Tais aspectos foram verificados ao se comparar manuais das forças armadas americanas, argentinas, bem como manuais do próprio Exército Brasileiro.

Desta forma, ao se verificar que o Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, que teve sua 1ª edição publicada em 1981, pôde-se ratificar e retificar os pontos principais de atualização, uma vez que o Manual aborda o objetivo deste trabalho.

Concluindo-se, a referida atualização do Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria poderá tomar como base o presente estudo para a confecção do seu Capítulo 4, Pelotão de Segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGENTINA. Departamento Doctrina. ROP.01.02 El Regimiento de Infanteria Mecanizado. Buenos Aires: DD, 2004.

ARGENTINA. Departamento Doctrina. ROP.00.03 Conducción de la Brigada Mecanizada. Buenos Aires: DD, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: atualizada até a Emenda Constitucional nº 39, de 19.12.2002, com notas remissivas às principais leis básicas. Atualização e notas por Wladimir Novaes Filho. 6. ed. São Paulo: LTr, 2003.

BRASIL. Exército. **C 7-20**: Batalhões de Infantaria. 3. ed. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. Divisão de Exército. EB70-MC-10.243. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2020.

BRASIL. Exército. **C 7-15**: Companhia de Comando e Apoio. 3. ed. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Defesa. Catálogo de Capacidades do Exército. EB20-C-07.001. 21 ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Doutrina Militar de Defesa. MD51-M-04. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa. Doutrina Militar Terrestre. EB20-MF-10.102. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2019.

EUA. Department of the Army. FM: No. 3-96 **BRIGADE COMBATE TEAM**. Washington: DC, 2021.

EUA. Department of the Army. FM: No. 3-21.20 **INFANTRY BATTALION**. Washington: DC, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHIAVELLI, Niccolò. Dell'arte della guerra. Firenze: Einaudi, 1971.

_____. A arte da guerra. Tradução de Eugênio Vinci de Moraes. Porto Alegre: L&PM, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TZU, Sun. A arte da guerra. Tradução do chinês para o inglês por Samuel B. Griffith e para o português por Gilson César Cardoso de Souza e Klauss Brandini Gerhardt. — Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

APÊNDICE A- PROPOSTA DE REVISÃO

4.4 GENERALIDADES

4.4.1 O pessoal do pelotão de segurança é instruído no emprego das armas individuais, ~~assim como no manejo e funcionamento das armas instaladas nas viaturas (CSR-106)~~ bem como no manejo e funcionamento das armas que serão empregadas em proveito coletivo, tais como o Lança Rojão anticarro AT-4 84mm e a metralhadora .50 com reparo antiaéreo. Recebe, também, instrução técnica e tática próprias às unidades elementares de infantaria e, neste particular, ~~deve compenetrar-se de que são tropas combatentes e obrigadas, portanto, a agir como combatentes, se necessário, na defesa do PC~~ participando de todas as instruções peculiares de infantaria, passando por todas as instruções individuais básicas e de qualificação, para estarem aptos a realizar a defesa do PC.

4.4.2 O armamento compreende fuzis, pistolas, granadas de fuzil e de mão, lança-rojões anticarro, fuzis metralhadores, metralhadoras e canhões sem recuo.

4.5 SEGURANÇA APROXIMADA

4.5.1 Na preparação dos planos para a defesa aproximada do PC, devem considerar-se os meios ativos e passivos e os diferentes processos de defesa a serem adaptados às condições locais. Alguns desses meios e processos considerados pelo comandante da companhia e pelo comandante do pelotão de segurança para integrar o plano de defesa, são:

4.5.1.1 Disfarce, como qualquer proteção a todos os tipos de ataque.

4.5.1.2 Dispersão das viaturas, do pessoal e das instalações.

4.5.1.3 Correta utilização dos obstáculos naturais, ~~como~~ para proteção contra ataques de carros.

4.5.1.4 ~~Obstáculos artificiais~~, Integração dos obstáculos naturais com os obstáculos artificiais, tais como minas, destruições e outros artifícios, ~~contra ataques de carros~~ bem como a importância da confecção do plano de barreiras, defesa contra blindados, defesa contra ataques aeromóveis, defesa contra ações de guerrilha e Infiltrações, defesa contra ataque QBN e defesa contra ataques antiaéreo.

4.5.1.5 Artifícios de alerta, tais como a utilização de sinais luminosos e objetos para produzirem ruídos, a fim de darem o alerta da aproximação do inimigo. Podem ser utilizadas plataformas de observação aérea como Drones e Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT) para auxiliar na capacidade de transmitir o alerta oportuno.

4.5.1.6 Sistema de alerta, compreendendo os postos de observação, postos de escuta, patrulhas, sistemas de alarme, a fim de alertar sobre qualquer ataque terrestre, aéreo, aeroterrestre ou blindado.

4.5.1.7 Guarda interna para manter a disciplina, dar o alarme sonoro em caso de ataque de gases e, **ainda**, dar o alarme convencional, caso o inimigo tenha conseguido eliminar ou iludir os postos de observação.

4.5.1.8 Designação de pontos de reunião, onde os grupos de combate possam reunir-se para fazer face ao sinal de alerta de um ataque.

4.5.1.9 Abrigos individuais para todo pessoal, localizados para a defesa imediata das viaturas, das instalações e para a defesa de todo o perímetro do PC.

4.5.1.10 A defesa individual dos elementos em funções burocráticas e administrativas pode ser feita do abrigo que cada um organiza próximo ao local de suas atividades normais.

4.5.1.11 O motorista tem por dever a defesa de sua viatura e esta pode, frequentemente, ser feita de um abrigo individual nas suas proximidades.

4.5.1.12 A defesa do perímetro do PC é executada pelos grupos de combate que ocupam previamente posições escolhidas para a defesa, na direção da ameaça de ataque. Os motoristas permanecem nas proximidades de suas viaturas, a fim de defendê-las. As posições defensivas são escolhidas ao longo do perímetro do PC, para proporcionar a defesa circular e facilitar o apoio mútuo.

4.5.1.13 Um dos grupos de combate deve realizar o patrulhamento externo da região de Posto de Comando, para alertar sobre a aproximação de qualquer tropa inimiga. Um dos grupos de combate deve realizar o patrulhamento interno, para o controle da aproximação de pessoal do PC e um GC deve estar em reserva, no descanso, para que possa existir o rodízio entre os GC.

4.5.1.14 Uma das esquadras deve operar a metralhadora .50, em caso de necessidade. As esquadras do patrulhamento externo deverão estar em condições de empregar o armamento anticarro, quando da aproximação de viaturas blindadas inimigas. O Grupo de Combate que estiver em reserva estará em condições de reforçar os outros dois Grupos que estarão em função.

4.5.1.15 Os planos de fogos de metralhadora devem englobar as principais vias de acesso que incidem sobre o local de PC, bem como estar integrados com o plano de defesa anticarro.

4.5.1.16 Em muitos casos, os ataques, durante o dia, pressentidos pelo sistema de alerta e assinalados pelo alarme oportuno, poderão ser repelidos em melhores

condições pela defesa circular.

4.5.1.17 Os ataques, durante a noite, e os de surpresa, durante o dia, na maioria dos casos, serão repelidos, em melhores condições, pelo emprego da defesa individual e das viaturas.

4.5.1.18 As normas gerais de ação (NGA) para a defesa imediata do PC, deverão compreender os meios e processos descritos acima, os quais são aplicáveis à maioria das situações.